

INTERNACIONAL

Fundação Clinton amplia iniciativa para salvar cidades do aquecimento

CLECY RIBEIRO, Jornalista

Ação local para problema global

Cidades respondem por 80% das emissões totais de carbono e consomem 75% de energia. Hoje, 50% da população mundial vivem em cidades. A luta contra a mudança climática será, assim, vencida ou perdida nas cidades. Por isso, os governos deveriam aproximar-se mais dos líderes municipais, apoiando-os em projetos para reduzir gases do efeito-estufa. Tais constatações constam do comunicado emitido ao término da segunda cúpula sobre o clima de 40 megalópoles, em New York, 16 de maio 2007.

Iniciativa da Fundação William J. Clinton, do ex-presidente Bill Clinton, seus participantes determinaram como primeiro alvo 16 dentre as já agora 50 cidades envolvidas: Bancoque (Tailândia), Berlim (Alemanha), Chicago, New York e Houston (Estados Unidos), Johannesburg (África do Sul), Karachi (Paquistão), Londres (Grã-Bretanha), Melbourne (Austrália), Cidade do México, Mumbai (Índia), Roma (Itália), São Paulo (Brasil), Seul (Coreia do Sul), Tóquio (Japão) e Toronto (Canadá). (*) Um pacto, por assim dizer, entre prefeitos, cinco bancos, empresas e grupos privados. Objetivo: investir alguns bilhões de dólares em medidas para modernizar imóveis urbanos antigos e racionalizar o consumo de energia, reduzindo a liberação de gases ligados ao aquecimento. Previsões de corte de 20% a 50%, em consumo e custos.

"Mudança climática é um problema global que exige ação local", pontua Clinton. Sua fórmula do "certo a fazer": poupar energia, produzir capital, criar empregos. Um impacto coletivo na mudança climática. "Os prefeitos acham-se em posição extraordinária", disse ele, em entrevista a The New York Times. A questão do clima configura-se eminentemente causa cívica. Mas política também. Se a estratégia energética levou os republicanos à Casa Branca em 2000, possivelmente reconduzirá os democratas ao governo, em 2008. Tanto Clinton quanto seu vice-presidente, Al Gore, um combatente da desinformação que cerca o tema, levando palavra de alerta a três continentes, censuram o atual presidente Bush por rejeitar o Protocolo de Kyoto, de 1997, o primeiro acordo em nível mundial para reduzir (5,2% abaixo dos níveis de 1990) as liberações de gases do efeito-estufa até 2012.

Contrário a qualquer forma de controle obrigatório, o governo republicano argumen-

ta que o Protocolo imporia "carga injusta" aos americanos, acabando com milhões de empregos. Além de, assim, descumprir promessa de campanha (para a qual contribuíram, com milhões de dólares, empresas posteriormente beneficiadas), endossou a Lei do Céu Limpo, dos anos 1970, que estabelecia controles estritos apenas para novas fontes poluidoras. Resultado: investimentos em instalações já existentes – poluidoras ao abrigo da lei. Porque esta se aplica apenas a alguns poluidores (dióxido de enxofre, óxidos de nitrogênio, mercúrio), deixando de fora o dióxido de carbono, o principal.

Lembra o economista e colunista Paul Krugman (The Great Unraveling, W.W. Norton&Company, 2003) que o governo Clinton chegara a agir contra tais práticas, processando algumas empresas. Na verdade, constata, os "céus limpos" do presidente Bush permitem duas vezes mais poluição do que o julgado adequado pela Agência de Proteção Ambiental. Defende, em contrapartida, o sistema de "limites e comércio". Fontes poluidoras existentes receberiam licenças para emitir quantidades específicas de poluição, mas poderiam vender essas licenças a outros. Isso criaria, afirma, incentivo para reduzir a poluição em instalações antigas, a fim de liberar licenças de venda. Outro não seria o pensamento por trás da iniciativa da Fundação Clinton. Entusiasta do comércio de emissões, o

próprio Clinton, entretanto, admite um xis: a distribuição das licenças. O autor David G. Victor, por exemplo, julga a lei internacional um "mecanismo pobre para alocar essas licenças e controlar um mercado com trilhões de dólares em jogo". Outros admitem que, ratificado, o Protocolo de Kyoto criaria um mercado mundial de emissões.

No estudo/análise das questões que envolvem a mudança climática, o consenso fica apenas por conta da urgência. Não há força da natureza conhecida que responda pela gravidade do aquecimento global, ressalta o relatório 2007 do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática, de 2.500 cientistas e especialistas de 130 países. Culpa, portanto, as atividades humanas. Voltamos, assim, às cidades, catalisadoras de múltiplas condições crônicas geradas pela mudança climática. Em jogo, necessidades básicas: casa, comida, água e estabilidade.

(*) Além das 16 cidades citadas: Addis Abeba, Bogotá, Buenos Aires, Cairo, Caracas, Nova Delhi, Dacca, Hanói, Istambul, Jacarta, Lagos, Lima, Los Angeles, Madri, Moscou, Paris, Pequim, Philadelphia, Rio de Janeiro, Shangai, Sidnei, Varsóvia. Como afiliadas: Austin, Barcelona, Copenhagen, Curitiba, Heilderberg, New Orleans, Portland, Rotterdam, Salt Lake City, San Francisco, Seattle, Estocolmo.

Estudiosos do aquecimento global admitem que, ratificado, o Protocolo de Kyoto criaria um mercado mundial de emissões.

RECICLAGEM O lixo deve ser depositado em coletores próprios

Façamos algo pela natureza

ANA PAULA VIANA PINTO OLIVEIRA
Militante da Filial Porto, Portugal

A natureza, dentro do contexto global, faz-se representar por todos os fenômenos e leis – leis naturais e universais – que a envolvem, entre elas as interações existentes tanto no micro como no macrocosmo.

O planeta Terra, parte dessa imensa e infinita natureza, um dos teares cósmicos existentes no Universo, que, envolvido pelos seus movimentos harmoniosos e equilibrados, permitiu a existência e a evolução da vida.

Pelos milênios e na sua constante evolução, diversidade e complexidade, a vida faz-se representar por tudo quanto existe neste mundo terreno e de extrema beleza e esplendor.

No planeta Terra o meio ambiente é composto por um conjunto de forças e condições que envolvem e influenciam todos os seres vivos que o habitam.

Existem duas componentes fundamentais: Abiótica e Biótica.

A parte que corresponde à Abiótica inclui fatores como solo, água, atmosfera (pressão, temperatura) e radiações (sol, luz e calor).

A parte Biótica representa todas as espécies de plantas e animais existentes num ecossistema.

As duas partes terão que se relacionarem de forma balanceada, integrada e adaptável, permitindo, assim, que o sistema sobreviva.

A partir da industrialização, a população mundial aumentou muito e o consumo dos recursos naturais, baseado na produção excessiva, no consumismo e na exploração desmedida da natureza tem produzido um agravamento deste quadro e faz aumentar a ameaça de um colapso.

O aumento da temperatura global tem provocado um significativo perigo para a vida das pessoas, para a biodiversidade e para o planeta. Principalmente no Pólo Norte, que está em degelo. As calotas polares têm vindo a derreter devido ao aumento da temperatura global; algumas espécies poderão vir a desaparecer, por exemplo os ursos e os pinguins.

Essas mudanças de temperatura vão provocar e alterações em todo o planeta e em todos os ecossistemas. Um dos mais graves será a elevação do nível das águas do mar, e o seu aquecimento, provocando tempestades e mudanças no clima.

Tudo indica que o processo será acelerado se não travarmos as emissões atmosféricas causadoras de poluição.

O planeta Terra é um sistema fechado, pelo que não basta afastar a poluição, sendo antes necessário evitá-la ou eliminá-la. Conscientizar o mundo de que nosso planeta é um ser vivo, que alberga uma diversidade imensa de criaturas, é tarefa primordial para



"A Natureza usa o mínimo possível de tudo."

Johannes Kaples

"Nada se consegue de bom, vivendo erradamente."

Luiz de Mattos

"Toda a natureza é uma harmonia divina, sinfonia maravilhosa que convi-

um viver equilibrado e harmonioso.

Cada um de nós tem o dever de cooperar ativamente numa educação para o desenvolvimento sustentável, preservação das espécies e dos recursos naturais.

Racionalizar o uso e o consumo e minimizar os desperdícios é base para o desenvolvimento sustentável, e para isso a participação da cidadania é fundamental, focando a valorização da natureza, justiça social e qualidade de vida.

Todos nós, em nosso pequeno núcleo, podemos contribuir, basta economizar água e luz; depois, nosso lixo pode ser reciclado. Existem coletores específicos para cada um deles. Papel, cartão que já não se usa deve ser colocado no coletor respectivo, recipiente de plástico ou metálico deve ser descartado no coletor próprio e as garrafas de vidro, no do vidro.

Este é um pequeno gesto que pode contribuir pelo menos para diminuir a emissão de dióxido de carbono para a atmosfera, porque menos lixo é queimado no incinerador, e evitamos também usar recursos naturais, fazendo a reciclagem e valorizando os materiais.

Existem empresas e instituições

da todas as criaturas a que acompanhem a sua evolução e progresso."

Tsai Chih Chung

"Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não haveria pobreza no mundo e ninguém morreria de fome."

Mahatma Gandhi

que fazem a reciclagem de grande parte dos materiais usados: alumínio, papel e papelão, cartão, borracha, metais, óleos, pilhas e acumuladores, plásticos, têxteis, tinteiros e cartuchos recarregáveis de impressoras e fotocopiadoras, vidro... Todos esses materiais através de técnicas e processos químicos podem sofrer transformação e produzir outros ou ser reutilizados ou reciclados.

Portanto uma parte de nossa participação irá consistir na separação do lixo e colocá-lo nos devidos lugares para melhorar os processos e, desta forma, contribuir para a limpeza do planeta, do meio ambiente, da preservação das espécies e também ser veículo para uma melhor harmonização e valorização da natureza.

Devemos amar a natureza, não seremos meio de perturbação, mas contribuído para a sua evolução construção e proteção. Evitar tudo quanto seja a sua destruição e a sua exploração desmedida. E apenas usufruir racionalmente de sua graça e extrema beleza.

Sem a natureza, não existíamos, nascemos dela como um filho nasce de uma mãe. E por isso o nosso amor deveria ser semelhante.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Existe solução? Sim

MARIO DA SILVA PIRES
Biólogo, militante da Filial São Paulo

Aquecimento global, desmatamento, efeito estufa, mudanças climáticas, Amazônia, Protocolo de Kyoto... são expressões que, cada vez mais, se entrelaçam ao nosso cotidiano, devido ao aumento da evidência, no mínimo necessária, do assunto mudanças climáticas, que, apesar de sua grande importância, quase sempre é tratado com superficialidade e distorção pela maioria dos veículos de comunicação do mundo. Então, observando os fatos em evidência, nos quais se incluem projeções catastróficas, perguntaríamos: há esperança para os problemas relacionados às mudanças climáticas?

De acordo com o relatório apresentado recentemente pela rede WWF (Fundo Mundial para a Natureza), a resposta é sim. Baseando-se em dados existentes e em projeções para a demanda energética global até 2050, foram desenvolvidos estudos e criados modelos cujos resultados mostram que, através de ações conjuntas e efetivas de todas as nações, pode-se suprir as necessidades energéticas através do desenvolvimento e utilização de fontes e tecnologias de energia limpa e sustentável.

O estudo, denominado Soluções Climáticas: a Visão do WWF para 2050, começou em 2006. Com foco na que pode ser considerada a maior causa do problema promotor das alterações climáticas, a crescente demanda energética, desenvolveram e apresentaram soluções eficazes, porém não desdobraram sobre a adequação paralela que deve haver nas áreas sociais, ambientais e econômicas (de responsabilidade política), conseqüentes da rapidez e rigor com que as soluções precisam ser executadas. O estudo indica, com um grau de probabilidade de mais de 90%, que as conhecidas fontes de energia sustentável e as tecnologias provadas podem ser utilizadas entre agora e 2050 para satisfazer uma projetada duplicação da demanda global por serviços de energia. Então, podemos dizer: há esperança!

Este relatório define seis soluções e três imperativos como fundamentais para atingir o propósito de satisfazer a demanda energética global sem danificar o clima do planeta. Os imperativos são: a urgência; o esforço global, e a liderança. De um modo geral, as soluções constituem:

1. quebrar a conexão entre serviços de energia e produção primária de energia;
2. paralisar a perda florestal;
3. crescimento coordenado de tecnologias de baixas emissões;
4. desenvolver combustíveis flexíveis, armazenamento energético e nova infra-estrutura;
5. substituição do carvão de alto nível de carbono pelo gás de baixo nível de carbono; e
6. Captura e Armazenamento de Carbono (CCS).

É indiscutível o valor dessa iniciativa promovida pelo WWF, assim como a qualificada Millennium Ecosystem Assessment (Avaliação do Milênio de Ecossistemas), desenvolvida em conjunto por centenas de cientistas de diversos países, e os apelos das comunidades científicas direcionados principalmente aos países desenvolvidos, os maiores destruidores. Apesar de distintas, são ações que se complementam. Estes e muitos outros documentos, projetos, estudos e seus respectivos resultados, podem ser consultados através da internet (exemplo: www.maweb.org/; www.wwf.org.br/), para maior detalhamento e aprofundamento.

E quanto a nós: há solução para a sensação de fragilidade e insignificância, ou até de irresponsabilidade, diante desse grande desafio que é manter as condições necessárias para a manutenção da vida no Planeta? Há como contribuímos para a melhoria do quadro de mudanças climáticas? É bastante provável que sim, basta querermos. Como? Buscando informações idôneas e fazendo-as circular, melhorando hábitos, vibrando pelo êxito dessas iniciativas e por um representativo aumento da vontade política, adotando práticas elevadas, cuidando de nossa casa, bairro, cidade e com isso contribuindo para a preservação do meio ambiente, enfim, dando volume a esse movimento em que a conscientização e atuação da população será um grande promotor da melhoria das condições de vida no planeta.

Tema de grande importância, às vezes distorcido